ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 30 DE JUNHO DE 2012

CONTAS NÃO AUDITADAS

1 – ASPETOS MAIS RELEVANTES

Resultados no 1º Semestre de 2012

Na atividade desenvolvida pelo Grupo Caixa Geral de Depósitos no 1º semestre de 2012 salienta-se a melhoria significativa da situação de fundos próprios, liquidez e eficiência, num quadro fortemente penalizado pela conjuntura recessiva e suas implicações no aumento do provisionamento e registo de imparidades.

1. No 1º semestre de 2012, o **Grupo Caixa Geral de Depósitos** apresentou um valor positivo de 64,2 milhões de euros nos **Resultados Antes de Impostos e de Interesses Minoritários** (211,7 milhões no período homólogo do ano anterior), não obstante as condições económicas e financeiras adversas, que determinaram o registo, como custo do semestre, provisões e imparidades no montante global de 728,9 milhões de euros.

   Após Impostos, no montante de 57,3 milhões de euros, dos quais 14,9 milhões respeitantes à Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário, o **Resultado Líquido Consolidado** do semestre em análise foi positivo de 6,9 milhões de euros (130,3 milhões no período homólogo de 2011), o qual, após a distribuição dos Interesses Minoritários, fixou o **Resultado Líquido atribuível ao acionista da CGD** num valor negativo de 12,7 milhões de euros (91,4 milhões positivos no 1º semestre de 2011).

2. Os **Capitais Próprios** do Grupo foram reforçados no 1º semestre de 2012 em 1 515 milhões de euros (+28,5%) para 6 839 milhões no final de junho, fruto do aumento do capital social em 750 milhões de euros ocorrido no âmbito da realização financeira do Plano de Recapitalização da CGD em junho último, e da melhoria das Reservas de Justo Valor.

   O referido Plano abrangeu também a emissão de instrumentos de dívida elegíveis para fundos próprios Core Tier 1, no valor de 900 milhões de euros, tendo assim o **Rácio Core Tier I** em base consolidada e incluindo os resultados retidos, sido reforçado de 9,5% em dezembro de 2011 para 11,5% no final de junho, de acordo com o normativo do Banco de Portugal. Nos termos definidos pela European Banking Authority (EBA), este rácio situou-se em 9,6% em junho de 2012. Ficaram, assim, cumpridas e ultrapassadas as exigências regulamentares nacionais e europeias em matéria de fundos próprios.

3. O **Resultado Bruto de Exploração** atingiu 792,4 milhões de euros, valor significativamente superior ao observado no 1º semestre de 2011 (+157,6 milhões, +24,8%), fruto de um aumento expressivo do Produto da Atividade Bancária e

Seguradora (+125,7 milhões, +8,4%), conjugado com uma diminuição dos Custos Operativos (-3,7%).

4. A **Margem Financeira Estrita** atingiu 719,7 milhões de euros, diminuindo 82,4 milhões, ou seja, -10,3% do que no 1º semestre do ano anterior.

5. Os proveitos com **Comissões Líquidas** totalizaram 257,7 milhões de euros, valor superior ao observado em igual período de 2011 (+9,8 milhões, +3,9%).

6. Os **Resultados em Operações Financeiras** atingiram 255,9 milhões de euros, mais 204,7 milhões do que os primeiros seis meses do ano anterior.

7. Os **Custos Operativos** totalizaram 826,7 milhões de euros, o que representou uma redução de 31,9 milhões (-3,7%) face ao 1º semestre de 2011, com origem sobretudo nos Custos com Pessoal da atividade da CGD Portugal, que evidenciou uma redução de 30,3 milhões (-11,8%). Esta evolução proporcionou uma forte melhoria dos rácios de eficiência, com destaque para o ***Cost-to-Income***, que baixou de 60,8% em dezembro de 2011 para 51,0% (menos 9,8 pontos percentuais) no Grupo CGD e de 55,7% para 45,5% na atividade individual.

8. O provisionamento total no semestre atingiu 728,9 milhões de euros, dos quais 483,3 milhões respeitantes a **Imparidade de Crédito** e 245,6 milhões a **Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas**.

9. O **Ativo Líquido** do Grupo CGD totalizou 117,7 mil milhões de euros no final de junho de 2012, valor inferior ao verificado um ano antes (-4,9%). Para esta evolução contribuiu a redução registada no Crédito a Clientes de -4,9 mil milhões de euros (-5,9%) e nas Aplicações em Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) de -1,7 mil milhões (-6,1%), refletindo a estratégia de desalavancagem da CGD em ativos não estratégicos.

10. Os **Depósitos do segmento de Particulares** da rede comercial em Portugal, que constituem a base de *funding* mais estável, evoluíram muito favoravelmente, aumentando 2 374 milhões de euros, o que corresponde a +5,7% em termos homólogos. O saldo total dos **Depósitos de Clientes** ascendeu a 64,4 mil milhões de euros.

11. O **Crédito a Clientes**, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, atingiu 81,3 mil milhões de euros no final de junho, valor inferior em 1,5% ao registado no final de dezembro (em base comparável). Na atividade em Portugal, o Crédito a Empresas aumentou 33 milhões de euros no 1º semestre de 2012, enquanto que o crédito concedido ao SPA e aos Particulares evidenciou reduções de 3,3% e de 2,0%, respetivamente.

12. O **Rácio de Transformação** medido pelo Crédito Líquido relativamente aos Depósitos de Clientes situou-se em 120,4%, que compara com o rácio de 128,2% registado no final de

junho de 2011, atingindo o valor indicativo para os bancos portugueses para 2014 no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (120%).

13. O **financiamento da CGD junto do BCE** situou-se em 9 mil milhões de euros no final de junho, nível idêntico ao verificado em dezembro último.

    Os **Ativos Elegíveis** da CGD para colateral junto do BCE totalizaram 14,0 mil milhões de euros, mantendo-se próximo dos montante de 14,4 mil milhões de euros registados no final de 2011.

14. O **Rácio de Crédito Vencido a mais de 90 dias** situou-se em 4,6% e o grau de cobertura do crédito situou-se em 103,3%, contra 3,6% e 116,5%, respetivamente no final de dezembro. O **Rácio de Crédito em Risco** passou de 6,9% no final de 2011 para 8,7%.

15. A **Caixa Seguros e Saúde, SGPS** consolidou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,5%. O Resultado Líquido consolidado (CGD GAAP) da seguradora no primeiro semestre de 2012 ascendeu a 36,6 milhões de euros, valor sensivelmente igual ao registado no período homólogo de 2011.

2 – PRINCIPAIS INDICADORES

Atividade Consolidada em 30 de Junho de 2012
Síntese dos Principais Indicadores

(Milhões de euros)

	Jun/2011 (*)	Dez/2011 (*)	Jun/2012	Variação Jun/12 face a Jun/11	Variação Jun/12 face a Dez/11
Resultados :					
Margem Financeira Estrita	802,0		719,7	-10,3%	
Margem Financeira Alargada	918,1		800,2	-12,8%	
Comissões Líquidas	247,9		257,7	3,9%	
Margem Complementar	364,3		570,9	56,7%	
Margem Técnica da Atividade de Seguros	211,0		247,9	17,5%	
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	1 493,4		1 619,0	8,4%	
Custos Operativos	858,6		826,7	-3,7%	
Resultado Bruto de Exploração	634,8		792,4	24,8%	
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	211,7		64,2	-69,7%	
Resultado Líquido do Exercício	91,4		-12,7	-113,9%	
Balanço:					
Ativo Líquido	123 772	120 642	117 694	-4,9%	-2,4%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	6 322	8 648	5 801	-8,2%	-32,9%
Aplicações em Títulos	26 921	24 398	25 380	-5,7%	4,0%
Crédito a Clientes (líquido)	82 394	78 248	77 519	-5,9%	-0,9%
Crédito a Clientes (bruto)	85 295	81 631	81 367	-4,6%	-0,3%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	13 296	15 860	14 017	5,4%	-11,6%
Recursos de Clientes	71 031	70 587	70 394	-0,9%	-0,3%
Responsabilidades Representadas por Títulos	17 815	14 923	11 150	-37,4%	-25,3%
Provisões Técnicas de Atividade de Seguros	5 440	4 611	4 363	-19,8%	-5,4%
Capitais Próprios	6 799	5 324	6 839	0,6%	28,5%
Recursos Captados de Clientes	87 478	86 041	86 468	-1,2%	0,5%
Rácios de Rendibilidade e Eficiência:					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2)	5,75%	-8,13%	2,18%		
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1)	3,54%	-6,40%	0,23%		
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA (1) (2)	0,34%	-0,44%	0,11%		
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA (1)	0,21%	-0,35%	0,01%		
Cost-to-Income (Ativ. Consolidada) (2)	57,4%	60,8%	51,0%		
Cost-to-Income (Ativ. Individual) (2)	53,8%	55,7%	45,5%		
Cost-to-Income Bancário (2)	55,1%	60,7%	49,8%		
Custos Pessoal / Produto Atividade (2)	31,4%	32,1%	27,4%		
Custos Operativos / Ativo Líq. Médio	1,38%	1,44%	1,37%		
Produto Atividade / Ativo Líq. Médio (2)	2,40%	2,36%	2,70%		
Qualidade do Crédito e Grau de Cobertura:					
Crédito Vencido / Crédito Total	3,4%	3,9%	5,4%		
Crédito Vencido >90 dias / Crédito Total	3,0%	3,6%	4,6%		
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2)	3,6%	4,3%	5,7%		
Crédito com Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido (2)	0,2%	0,2%	1,0%		
Crédito em Risco / Crédito Total (2)	5,3%	6,9%	8,7%		
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2)	2,0%	2,9%	4,2%		
Cobertura do Crédito Vencido	98,8%	105,0%	87,5%		
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	112,4%	116,5%	103,3%		
Cobertura do Crédito em Risco (2)	64,0%	59,8%	53,9%		
Imparidade de Crédito (DR) / Crédito a Clientes (saldo médio)	0,84%	0,97%	1,16%		
Rácio de Estrutura:					
Crédito a Clientes (Líq.)/Ativo Líquido	66,6%	64,9%	65,9%		
Crédito a Clientes (Líq.) / Depósitos de Clientes (2)	128,2%	122,2%	120,4%		
Rácios de Solvabilidade					
Solvabilidade (2)	11,5%	11,6%	13,8%		
Tier 1 (2)	8,6%	9,0%	11,2%		
Core Tier 1 (2)	8,4%	9,5%	11,5%		
Core Tier 1 (EBA)			9,6%		

(1) Considerando os valores de Capitais próprios e de Activo líquido médios (13 observações).
(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2011)
(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um activo não corrente detido para venda.

3 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

No 1º semestre de 2012 a economia mundial continuou em expansão, embora se tenham intensificado os sinais de arrefecimento da actividade, destacando-se as economias desenvolvidas, nomeadamente o bloco europeu, bem como as incertezas por parte de empresários e de consumidores.

Estas incertezas derivaram particularmente do agravamento das tensões no mercado de dívida soberana no velho continente. Contribuíram para isso diversos factores, desde o processo de reestruturação da dívida pública grega ao impasse político naquele país.

A redução dos ratings da dívida pública por parte de algumas das principais agências de notação de risco voltou a contribuir para a deterioração da confiança dos investidores na estabilidade financeira e solvabilidade de alguns países da União Económica e Monetária (UEM), com destaque, desta feita, para a Espanha. As elevadas necessidades de financiamento desta economia e o crescimento negativo acabaram por contagiar outros países em situação parecida, nomeadamente a Itália. Em ambos os casos, esse receio ficou patente no aumento das respectivas taxas de juro implícitas, as quais atingiram, no primeiro caso, os níveis máximos desde a entrada em funcionamento da UEM.

O agudizar da incerteza com a crise da dívida e os indícios de abrandamento económico levaram à tomada de novas medidas por parte das autoridades responsáveis com o propósito de melhorar a confiança dos agentes. Entre outras, estas medidas passaram pela decisão de aumentar a capacidade de intervenção dos fundos de resgate, pela assinatura de um acordo entre a UE e o Governo de Espanha que possibilitasse a recapitalização do seu sector bancário, tendo ainda no final do semestre, no âmbito do Conselho Europeu de Bruxelas, sido aprovada a flexibilização do uso destes fundos de resgate, bem como a reactivação do Pacto para o Crescimento, cuja medida de maior relevo passa por permitir um reforço do capital do Banco Europeu de Investimentos.

A crescente incerteza relativamente à conjuntura económica internacional deveu-se não só à desaceleração das economias desenvolvidas, como também ao abrandamento das economias emergentes e em desenvolvimento, nomeadamente da China e do Brasil. O grau de preocupação com o arrefecimento da actividade neste bloco ficou patente nas reduções das taxas de juro directoras. Na China e na Índia, os bancos centrais decretaram a primeira redução das mesmas desde Dezembro de 2008 e Março de 2009, respectivamente, enquanto que no Brasil a autoridade monetária fixou a taxa num novo mínimo histórico.

No bloco desenvolvido, em particular nos EUA, a Fed admitiu que o grau de retoma tem sido muto modesto, tendo já no final do semestre estendido o seu programa de obrigações do tesouro. Na Europa, o BCE, que realizou no início do ano o segundo leilão com maturidade a 3 anos, reconheceu a existência de mais riscos negativos para o crescimento, tendo autorizado a extensão de activos aceites como colateral por parte de sete bancos centrais, incluindo o Banco de Portugal. Ainda na Europa, os bancos centrais da Dinamarca, Suécia e Noruega decretaram igualmente reduções das respectivas taxas de juro directoras,

enquanto que no Japão a autoridade monetária estabeleceu por duas vezes o aumento da dimensão do seu programa de compra de activos financeiros.

Apesar do ambiente de elevada aversão ao risco, motivada pelos receios de abrandamento económico e de incerteza quanto ao futuro da UEM, que ao levar os investidores a reforçarem posições em activos mais seguros contribuiu para que se mantivesse um ambiente de taxas baixas, assistiu-se ainda assim, sobretudo durante a primeira metade do semestre, a períodos de desanuviamento com estes receios, com impacto favorável nos activos de maior risco.

A deterioração do sentimento e da conjuntura económica na UEM ao longo de todo o semestre conjugado com a decisão do BCE em reduzir as taxas directoras por duas vezes ainda no final de 2011, levaram a uma descida das taxas Euribor, mais acentuada nos primeiros três meses do ano, tendo, nos diferentes prazos, fixado sucessivos mínimos históricos.

A moeda única reflectiu a deterioração da conjuntura económica e a actuação do BCE averbando o 2º semestre consecutivo de depreciação face ao dólar norte-americano. Neste contexto, o euro registou uma queda de 2,3%, após os -10,6% do semestre anterior, tendo, ainda em maio, chegado a registar a cotação mais baixa desde Junho de 2010, quando atingiu os $1,236. Para este comportamento contribuiram de igual forma as dúvidas e as incertezas decorrentes da crise da dívida soberana na Europa ao agravarem ainda mais os receios com a viabilidade a longo prazo da UEM.

Depois de ter atingido ainda no final do 1º trimestre os valores mais elevados desde maio de 2008 nos EUA e de Fevereiro de 2011 na Europa, o mercado accionista registou uma correcção substancial no 2º trimestre, tendo no segundo caso, ainda que de forma temporária, chegado a anular os ganhos desde o início de ano. A recuperação encetada no final do semestre permitiu contudo que se registassem ganhos, respectivamente de 8,3% e de 2,7%. No caso dos países da periferia europeia, excepção feita à Irlanda, os índices accionistas encerraram o semestre a acumular fortes perdas, inclusive próximas dos 20% no caso de Espanha. Enquanto o DAX alemão fechou o semestre com um ganho de +8,8%, próximo do verificado nos EUA, o PSI20 português caiu 14,5%.

4 – PLANO DE RECAPITALIZAÇÃO

Tendo em vista o cumprimento das metas definidas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) e das exigências da European Banking Authority (EBA) quanto aos objetivos para o rácio de capital (Core Tier 1), o Estado Português, acionista único da CGD, aprovou, em deliberação unânime por escrito de 27 de Junho de 2012, o Plano de Recapitalização do Banco no montante total de 1 650 milhões de euros, que compreende:

1. Aumento do capital social da CGD em 750 milhões de euros, através da emissão de 150 milhões de novas ações nominativas, de 5 euros cada uma, subscritas ao par, pelo acionista único;

2. Emissão de instrumentos financeiros híbridos, elegíveis para fundos próprios Core Tier 1, no valor global de 900 milhões de euros, subscritos totalmente pelo Estado Português;

Na referida deliberação unânime por escrito foram igualmente aprovados os aumentos de capital dependentes da verificação de algum dos Eventos de Conversão dos referidos instrumentos financeiros híbridos em capital.

No dia 29 de Junho de 2012, ocorreu a realização financeira das operações referidas nos pontos 1 e 2 por parte do acionista.

Desta forma, o **Rácio Core Tier I**, em base consolidada e incluindo os resultados retidos subiu de 9,5% registados em dezembro de 2011 para 11,5% em junho de 2012, de acordo com as regras do Banco de Portugal, e 9,6%, nos termos definidos pela EBA, ficando, assim, acima dos mínimos de 9% exigidos pela EBA para 30 de junho de 2012 e de 10% definidos pela autoridade portuguesa para 31 de dezembro de 2012.

5 - EVOLUÇÃO DO GRUPO CGD

Em cumprimento das orientações estratégicas traçadas, cujo objetivo é a reorientação da CGD para a atividade bancária, reduzindo gradualmente a sua exposição a outras atividades/setores, a atividade do Grupo CGD, durante o primeiro semestre de 2012, pautou-se pela continuidade da consolidação da atividade bancário fora do espaço europeu.

Depois de aproximadamente dois anos de negociações, o Grupo CGD através da CGD - Participações em Instituições Financeiras, Lta. ("CGD PINF"), sociedade brasileira, detida em partes iguais pelo CaixaBI e pelo Banco Caixa Geral-Brasil, assinou os contratos definitivos de aquisição de uma participação no capital da Banif Corretora de Valores e Câmbio, S.A. ("Banif CVC") que, entretanto, passou a ter a denominação de CGD Investimentos Corretora de Valores e Câmbio, S.A. ("CGD Securities").

O processo de aquisição teve início em março de 2012, com a compra de 70% das ações da corretora, tendo este sido finalizado em junho de 2012, como exercício de uma opção de compra dos restantes 30%, prevista no contrato.

Esta operação teve como objetivo potenciar as atividades de banca de investimento do Grupo no mercado brasileiro.

Em abril os acionistas do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), no qual o Grupo CGD detém uma participação de 51%, aprovaram o aumento do capital social do Banco por incorporação de reservas, de 1 900 milhões de meticais, para 3 000 milhões de meticais. Este aumento visou reforçar a imagem de solidez financeira da instituição, bem como demonstrar o comprometimento dos acionistas com o desenvolvimento da economia Moçambicana.

Em maio o Mercantile concluiu com êxito uma operação de recompra de ações aos acionistas minoritários, tendo as ações do Banco deixado de estar cotadas na Bolsa de Valores de Joanesburgo, na sequência desta transação. A CGD passou assim a deter, direta e indiretamente, 100% do capital social do Mercantile.

Quanto ao universo das participações financeiras cotadas é de salientar a venda pela CGD, no âmbito da OPA lançada pela Intercement, da totalidade das ações detidas no capital social da Cimpor. Esta decisão de venda foi seguida por todas as carteiras do Grupo CGD, pelo que o Grupo deixou de deter qualquer direito de voto na Cimpor.

Em 12 de junho, a CGD alienou a termo, fora de bolsa, 33 181 144 ações da ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A., representativas de 10,735 % do capital social da ZON, à Jadeium B.V., sociedade com sede em Amesterdão. A liquidação física e financeira das ações ocorreu em 2 de julho corrente.

No que diz respeito à área seguradora há a realçar a fusão, em 31 de maio último, das seguradoras Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. e da Império Bonança-Companhia de Seguros, S.A., tendo esta sido incorporada na primeira. Em simultâneo, verificou-se a alteração da denominação social da Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. para Fidelidade-Companhia de Seguros, S.A. e o aumento do capital social de 400 milhões de eurospara 520 milhões de euros, por efeito da fusão.

Dada a necessidade em aumentar os Capitais Próprios da Fidelidade-Companhia de Seguros, foi deliberado pela acionista Caixa Seguros e Saúde, no início de junho, o aumento do capital social de 85 milhões de euros, passando para 605 milhões de euros. Este aumento foi totalmente realizado pela CGD, dado que Caixa Seguros e Saúde prescindiu do seu direito de preferência. Em consequência desta operação, a CGD passou a deter 14% do capital social da Fidelidade-Companhia de Seguros e a Caixa Seguros e Saúde, reduziu a sua participação para 86%.

No final de junho, a CGD, com o objetivo de aumentar os Fundos Próprios da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, SA, realizou um aumento do capital social desta empresa, no montante de 351,5 milhões de euros, o qual passou de 448,4 milhões para 799,9 milhões de euros.

6 – ANÁLISE FINANCEIRA – ATIVIDADE CONSOLIDADA

Síntese

Resultados

No 1º semestre de 2012, o Grupo Caixa Geral de Depósitos apresentou um valor positivo de 64,2 milhões de euros nos **Resultados Antes de Impostos e de Interesses Minoritários** (211,7 milhões no período homólogo do ano anterior), não obstante a envolvente económica e financeira adversa, que determinou o registo de valores com caráter extraordinário como custo do exercício, designadamente em rubricas de Imparidade de Crédito e de Títulos.

Com efeito, o esforço de provisionamento total no semestre atingiu 728,9 milhões de euros, com a Imparidade de Crédito a ascender a 483,3 milhões e as Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas a atingir 245,6 milhões, destinando-se parte significativa deste último montante a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom, na La Seda Barcelona e no BCP, e à exposição na área seguradora do Grupo.

Após Impostos e Interesses Minoritários, o **Resultado Líquido Consolidado** foi negativo de 12,7 milhões de euros, contra um valor de 91,4 milhões no 1º semestre de 2011.

De referir que, atendendo ao facto de estar em curso o processo de alienação da área da saúde ("HPP") da Caixa de Seguros e Saúde, SA, as contas consolidadas relativas ao 1º semestre de 2012, bem como os respectivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas da HPP sob a forma de um activo não corrente detido para venda, de acordo com a Norma "IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO CGD

(milhões de euros)	Jun-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11	
			Absoluta	%
Banca Comercial Nacional	381,6	489,8	108,2	28,4%
Atividade Internacional	121,7	146,9	25,2	20,7%
Atividade dos Seguros	94,1	131,5	37,4	39,8%
Banca de Investimento	37,4	24,2	-13,2	-35,3%
Resultado Bruto de Exploração	**634,8**	**792,4**	**157,6**	**24,8%**

O **Resultado Bruto de Exploração** evoluiu muito favoravelmente, atingindo 792,4 milhões de euros, o que representou uma subida de 157,6 milhões (+24,8%) face ao semestre homólogo do ano anterior, fruto de um aumento expressivo do Produto da Atividade Bancária e

Seguradora (+125,7 milhões, +8,4%), conjugado com uma diminuição dos Custos Operativos (-3,7%).

Análise dos Resultados

No 1º semestre de 2012 a **Margem Financeira Alargada** atingiu 800,2 milhões de euros, o que representou uma redução de 117,9 milhões (-12,8%) comparativamente ao semestre homólogo do ano anterior, fruto da quebra verificada quer na Margem Financeira Estrita (-82,4 milhões, -10,3%), quer nos Rendimentos de Instrumentos de Capital (-35,5 milhões, -30,6%). A evolução destes últimos foi influenciada sobretudo pela redução dos dividendos distribuídos pela Portugal Telecom e pela alienação da participação da CGD na Cimpor.

Os proveitos com **Comissões Líquidas** evoluíram positivamente, totalizando 257,7 milhões de euros, valor superior em 9,8 milhões (+3,9%) ao verificado em idêntico período de 2011, refletindo sobretudo o comportamento das comissões provenientes da atividade internacional, com +10,1 milhões (+18,3%).

COMISSÕES LÍQUIDAS – Contributo por Áreas de Negócio

(milhões de euros)	Jun-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11	
			Absoluta	%
CGD Portugal	152,0	151,5	-0,5	-0,3%
Atividade Internacional	55,0	65,1	10,1	18,3%
Banca de Investimento	25,1	25,7	0,6	2,5%
Gestão de Ativos	15,6	15,4	-0,3	-1,6%
Outros	0,2	0,0	-0,2	-100,0%
Total	**247,9**	**257,7**	**9,8**	**3,9%**

Os **Resultados em Operações Financeiras** registaram um acréscimo significativo de 204,7 milhões de euros face aos primeiros seis meses do ano anterior, atingindo 255,9 milhões de euros. Esta evolução derivou essencialmente dos ganhos obtidos com a recompra de dívida própria (171,9 milhões de euros).

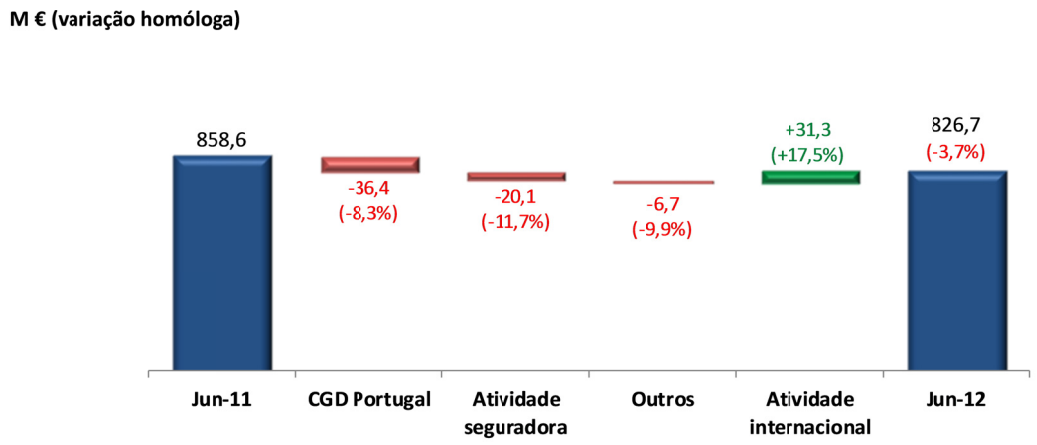
O contributo da **Margem Técnica da Atividade de Seguros** para o Produto da Atividade do Grupo foi de 247,9 milhões de euros, valor superior ao observado no semestre homólogo de 2011 em 37,0 milhões (+17,5%). Esta variação refletiu a quebra significativa dos Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro (-64,5 milhões de euros, -14,0%).

Como resultado do comportamento descrito, o **Produto da Atividade Bancária e Seguradora** somou 1 619,0 milhões de euros, superando em 125,7 milhões (+8,4%) o valor verificado nos primeiros seis meses do ano anterior.

Os **Custos Operativos**, traduzindo o prosseguimento da política de contenção nos Custos com Pessoal e nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, atingiram 826,7 milhões de euros, o que representou uma redução de 31,9 milhões (-3,7%) comparativamente ao 1º semestre de 2011. Assim, os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços de Terceiros diminuíram, respetivamente, 26,6 milhões de euros (-5,7%) e 4,0 milhões (-1,3%).

Por áreas de atividade, o contributo da CGD Portugal para o total consolidado dos Custos Operativos registou uma redução de 36,4 milhões de euros (-8,3%) face ao 1º semestre de 2011, com origem quer nos Custos com Pessoal (-30,3 milhões, -11,8%), quer nos custos com Fornecimentos e Serviços de Terceiros (-3,9 milhões, -2,9%). Na atividade seguradora, o contributo dos Custos Operativos apresentou uma redução de 11,7%, enquanto que na atividade internacional assistiu-se a um aumento de 17,5%, traduzindo a expansão verificada neste segmento de negócio.

Custos Operativos – Contributo por Áreas de Negócio



A significativa redução dos Custos Operativos conjugada com um aumento do Produto da Atividade proporcionou uma forte melhoria dos rácios de eficiência, com destaque para o ***Cost-to-Income***, que baixou de 60,8% em dezembro de 2011 no Grupo CGD para 51,0% (menos 9,8 pontos percentuais).

Na atividade individual, o rácio diminuiu de 55,7% para 45,5%.

RÁCIOS DE EFICIÊNCIA

	Jun-11	Dez-11	Jun-12
Cost-to-Income (ativ. consolidada) (1)	57,4%	60,8%	51,0%
Cost-to-Income (ativ. individual) (1)	53,8%	55,7%	45,5%
Cost-to-Income (ativ. bancária) (1)	55,1%	60,7%	49,8%
Custos Pessoal / Produto Atividade(1)	31,4%	32,1%	27,4%
Fornec. e Serviços de Terceiros / Produto de Atividade	20,0%	21,9%	18,2%
Custos Operativos / Ativo Líquido médio	1,38%	1,44%	1,37%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal

A **Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões**, ascendeu a 483,3 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2012, contra 349,3 milhões registados em igual período do ano anterior.

As **Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas** atingiram no semestre 245,6 milhões de euros, dos quais parte significativa destinou-se a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom, no BCP e na La Seda Barcelona, bem como à exposição a títulos detidos pela área seguradora do Grupo.

Em março, o Grupo aderiu ao processo de reestruturação da dívida soberana grega, onde registou uma perda total de cerca de 185,5 milhões de euros, que não tiveram no entanto impacto em resultados, uma vez que já tinham sido registados em 2011 sob a forma de imparidade de títulos e provisões.

Os **Impostos Correntes** e **Diferidos** acrescidos da **Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário** (14,9 milhões de euros) totalizaram 57,3 milhões de euros.

A **Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios (ROE)** situou-se em 2,18% (0,23% após impostos) e a Rendibilidade Bruta do Ativo (ROA) em 0,11% (0,01% após impostos).

RÁCIOS DE RENDIBILIDADE

	Jun-11	Dez-11	Jun-12
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios – ROE (1) (2)	5,75%	-8,13%	2,18%
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios – ROE (2)	3,54%	-6,40%	0,23%
Rendibilidade Bruta do Ativo – ROA (1) (2)	0,34%	-0,44%	0,11%
Rendibilidade Líquida do Ativo – ROA (2)	0,21%	-0,35%	0,01%
Produto de Atividade (3) / Ativo Líquido médio (1) (2)	2,40%	2,36%	2,70%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal
(2) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações)
(3) Inclui Resultados em Empresas Associadas.

Análise do Balanço

O **Ativo Líquido Consolidado** do Grupo CGD totalizou 117,7 mil milhões de euros no final de junho de 2012, o que representou uma redução de 6,1 mil milhões (-4,9%) em termos anuais e de 2,9 milhões (-2,4%) desde o início do ano, traduzindo o efeito da estratégia de desalavancagem do Balanço em curso.

Assim, assistiu-se nas carteiras de **Crédito a Clientes** e de **Títulos** (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) a reduções de 4,9 mil milhões de euros (-5,9%) e de 1,7 mil milhões (-6,1%), respetivamente, face a um ano antes. O saldo das **Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito** registou igualmente uma diminuição de 520 milhões de euros (-8,2%).

No tocante ao **Passivo**, salienta-se o decréscimo observado nas **Responsabilidades Representadas por Títulos** e nas **Provisões Técnicas de Atividade de Seguro**, de 6,7 mil milhões (-37,4%) e de 1,1 mil milhões (-19,8%), respetivamente face a junho de 2011.

No final de junho, o volume de financiamento da CGD junto do BCE era de 9 mil milhões de euros, valor idêntico ao do final de 2011.

O **Crédito a Clientes**, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, atingiu 81,3 mil milhões de euros no final de junho, valor inferior em 1,3 mil milhões (-1,5%) e 3,0 mil milhões (-3,6%) ao registado, respetivamente, no final de dezembro e de junho de 2011 (em base comparável).

Cerca de 78% do Crédito a Clientes respeitam à atividade da CGD em Portugal. O Crédito a Empresas aumentou 33 milhões de euros (+0,1%) no 1º semestre de 2012, enquanto que o crédito concedido ao SPA e aos Particulares evidenciou reduções de 3,3% e de 2,0%, respetivamente.

CRÉDITO A CLIENTES (a)

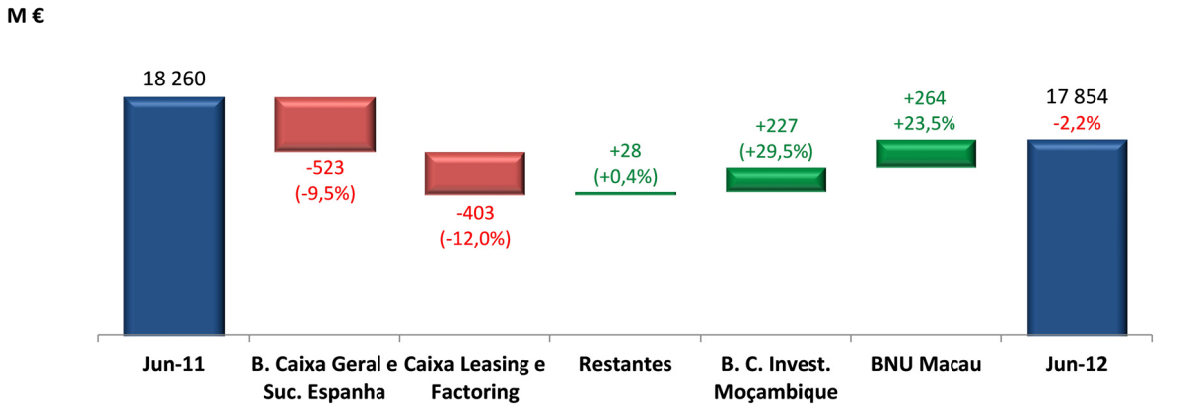
(milhões de euros)	Jun-11	Dez-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11		Variação Jun-12 face a Dez-11	
				Absoluta	%	Absoluta	%
Ativ. da CGD em Portugal	**66 010**	**64 382**	**63 404**	**-2 606**	**-3,9%**	**-978**	**-1,5%**
Empresas	24 195	23 725	23 758	-437	-1,8%	33	0,1%
Setor Público Administ. (SPA) (b)	5 025	4 333	4 189	-836	-16,6%	-144	-3,3%
Institucionais e Outros	1 570	1 691	1 529	-41	-2,6%	-162	-9,6%
Particulares	35 220	34 633	33 928	-1 292	-3,7%	-705	-2,0%
Habitação	33 711	33 183	32 572	-1 139	-3,4%	-611	-1,8%
Outras Finalidades	1 509	1 451	1 356	-153	-10,1%	-95	-6,5%
Outras Unidades do Grupo	**18 260**	**18 151**	**17 854**	**-406**	**-2,2%**	**-297**	**-1,6%**
Total	**84 270**	**82 533**	**81 258**	**-3 012**	**-3,6%**	**-1 275**	**-1,5%**

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de Repos.

(b) Para efeitos de comparabilidade, em Jun-11 e Dez-11 incluiu-se um montante de 1 000 milhões de euros relativo a Papel Comercial do BPN que foi transferido para a Parvalorem.

O crédito à habitação na atividade em Portugal diminuiu 3,4% face a junho de 2011 e 2,0% no 1º semestre do ano, representando cerca de 51% do total da carteira. As novas operações de crédito à habitação contratadas no território nacional durante o 1º semestre de 2012 ascenderam a 195,1 milhões de euros repartidos por 2 673 operações, valores muito inferiores aos 804,6 milhões de euros e 9 436 operações registados em idêntico período de 2011.

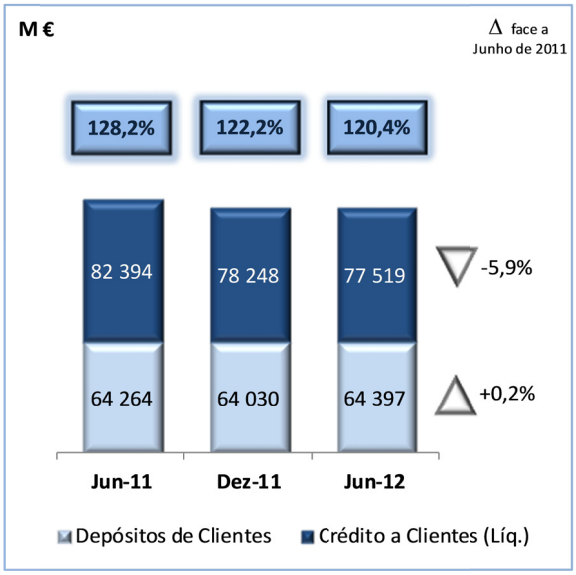
Crédito a Clientes - Outras Unidades do Grupo (Variação Jun-11/Jun-12)



O crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo representou 22% do total do crédito, sendo de salientar as reduções verificadas nas unidades do Grupo em Espanha, com -523 milhões de euros (-9,5% face a junho 2011), e na Caixa Leasing e Factoring, com -403 milhões (-12,0%). Em contrapartida, o BNU Macau e o Banco Comercial e de Investimento em Moçambique registaram aumentos no valor de 264 milhões de euros (+23,5%) e 227 milhões (+29,5%), respetivamente.

Traduzindo a redução do Crédito a Clientes conjugada com um aumento dos Depósitos de Clientes, o **Rácio de Transformação** fixou-se em 120,4% comparativamente aos 122,2% registados no final de 2011 e 128,2% no final de junho de 2011, atingindo já praticamente o valor indicativo de 120% recomendado para os bancos portugueses em 2014.

Rácio Crédito / Depósitos



A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira refletiu-se nos indicadores de qualidade de crédito, com o **Rácio de Crédito Vencido Total** a fixar-se em 5,4% no final de junho de 2012, acima dos 3,9% verificados em dezembro de 2011 e 3,4% no final de junho de 2011. O **Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias** foi de

4,6% no final de junho de 2012, contra 3,6% no final de 2011.

Os rácios de **Crédito em Risco** e de **Crédito com Incumprimento**, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2011 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 8,7% e 5,7% no final de junho, contra 6,9% e 4,3% respetivamente no final de 2011. O Crédito em Risco, para além do Crédito Vencido por um período igual ou superior a 90 dias e do Crédito Vincendo associado, considera ainda o valor total em dívida do crédito reestruturado[1] e outras operações de crédito sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação como crédito em risco, nomeadamente a falência ou liquidação do devedor.

QUALIDADE DOS ATIVOS

	Jun-11	Dez-11	Jun-12
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (1)	3,6%	4,3%	5,7%
Crédito em Risco / Crédito Total (1)	5,3%	6,9%	8,7%
Crédito Vencido / Crédito Total	3,4%	3,9%	5,4%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	3,0%	3,6%	4,6%
Créd. com Incumprimento, líq. / Créd. Total, líq. (1)	0,2%	0,2%	1,0%
Crédito em Risco, líq. / Crédito Total, líq. (1)	2,0%	2,9%	4,2%
Imparidade de Créd. / Crédito Vencido	98,8%	105,0%	87,5%
Imparidade de Créd. / Crédito Vencido > 90 dias	112,4%	116,5%	103,3%
Imparidade do Créd.(DR) / Crédito Total (médio)	0,84%	0,97%	1,16%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal

A **Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões**, registada no semestre em análise representou 1,16% da carteira média de crédito, valor acima do observado no final de 2011 em 0,19 p.p..

O montante da **Imparidade Acumulada** relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 3 847,6 milhões de euros no final de junho (+946,7 milhões, +32,6% do que em igual data de 2011), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido, com mais de 90 dias de 103,3% (116,5% no final de 2011).

A carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) reduziu-se para 25,8 mil milhões de euros, face a 27,5 mil milhões em junho de 2011 (-6,1%), derivado quase exclusivamente da componente detida pelas seguradoras.

[1] Operações que tendo apresentado atraso por um período igual ou superior a 90 dias tenham sofrido alterações nas respetivas condições contratuais sem qu e tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas ou liquidados pelo devedor os juros e outros encargos vencidos

APLICAÇÃO EM TÍTULOS (a)

(milhões de euros)	Jun-11	Dez-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11		Variação Jun-12 face a Dez-11	
				Absol.	%	Absol.	%
Atividade bancária	**17 542**	**16 226**	**17 350**	**-192**	**-1,1%**	**1 124**	**6,9%**
Ativos financeiros ao justo valor	3 530	4 044	4 028	498	14,1%	-16	-0,4%
Ativos financ. disponíveis p/ venda	14 012	12 182	13 322	-690	-4,9%	1 141	9,4%
Atividade seguradora	**9 911**	**8 949**	**8 442**	**-1 469**	**-14,8%**	**-507**	**-5,7%**
Ativos financeiros ao justo valor	97	87	84	-13	-13,6%	-4	-4,1%
Ativos financ. disponíveis p/ venda	6 234	5 440	5 232	- 1 002	-16,1%	-207	-3,8%
Investim. assoc. produtos *unit-linked*	678	585	624	-54	-8,0%	39	6,7%
Investim. a deter até à maturidade	2 902	2 837	2 502	-400	-13,8%	-335	-11,8%
Total	**27 454**	**25 176**	**25 793**	**-1 661**	**-6,1%**	**617**	**2,5%**

(a) Após Imparidade e inclui Ativos com Acordo de Recompra

Relativamente à carteira de investimento, a CGD prosseguiu a estratégia de desalavancagem do balanço, iniciada em 2011, nomeadamente pela não substituição dos activos que atingem a sua maturidade. Este efeito não é totalmente visível nos números apresentados no quadro acima na medida em que é compensado pela subida do valor de mercado de parte da carteira, em particular na componente de dívida pública.

Funding e Gestão de Liquidez

As medidas de política monetária anunciada pelo Banco Central Europeu (BCE), nomeadamente a realização de operações de refinanciamento de longo prazo, mais precisamente de 3 anos, a redução do rácio de reserva mínima obrigatório e as medidas de expansão dos ativos de garantia elegíveis, permitiram uma melhoria da posição de liquidez dos bancos nacionais no primeiro semestre de 2012.

Neste contexto, o volume de financiamento da CGD junto do BCE situou-se em 9 mil milhões de euros no final de junho, nível idêntico ao verificado em dezembro último.

Aproveitando a realização em fevereiro pelo BCE, de mais uma operação de cedência de liquidez a 3 anos, a CGD, numa perspetiva de melhoria estrutural do seu perfil de liquidez, substituiu parte do seu financiamento de curto prazo junto do BCE por este recurso.

Considerando a política de gestão ativa do balanço, a CGD lançou no primeiro trimestre uma oferta pública de aquisição (OPA) destinada a investidores não qualificados e uma oferta de aquisição (*tender offer*) nos mercados internacionais, sobre uma emissão de obrigações hipotecárias (OH) e uma emissão de obrigações do setor público (OSP) por si emitidas. Nesta operação, a CGD adquiriu abaixo do par cerca de 30% do montante vivo das duas emissões, realizando 96 milhões de euros de mais-valias, e paralelamente, assegurou aos investidores a venda das obrigações detidas num mercado de reduzida liquidez. Para além da referida transação, a CGD efetuou diversas operações de recompra antecipada de algumas das suas emissões privadas.

Os receios dos mercados quanto à exposição à divida soberana e a outros riscos residuais relacionados com a atual situação económica, conduziram à emissão de uma recomendação pela Autoridade Bancária Europeia (EBA) em dezembro de 2011 com a finalidade de criação de *buffers* de capital de caracter temporário e excecional para reforçarem a solidez e a confiança no sistema bancário. As medidas visam, da parte das instituições selecionadas, a manutenção do capital de elevada qualidade (*Core Tier I*) num valor equivalente a 9% dos seus ativos ponderados pelo risco até 30 de junho de 2012.

O Estado, acionista único, concretizou, em 29 de junho, o Plano de Recapitalização da CGD no montante de 1 650 milhões de euros, os quais compreendem 900 milhões de euros de emissão de instrumentos de divida elegíveis para fundos próprios, e um aumento de capital social em 750 milhões de euros. Os instrumentos de dívida subscritos são instrumentos híbridos que permitem a sua classificação como *Core Capital Tier I* e são denominados de conversão contingente 'Coco'.

O saldo dos **Recursos Totais Captados** pelo Grupo (excluindo o mercado monetário interbancário) diminuiu 6,7% em termos anuais e 2,4% face ao valor registado no final de 2011, totalizando 98,0 mil milhões de euros. Contudo, não considerando o *funding* obtido junto dos investidores institucionais e do Estado Português, verificou-se um aumento do saldo dos Recursos em cerca 0,5% face a dezembro do ano precedente, para 86,5 mil milhões de euros, e uma redução de 1,2% comparativamente ao semestre homólogo de 2011.

O saldo dos **Depósitos de Clientes** ascendeu a 64,4 mil milhões de euros, progredindo 133 milhões (+0,2%) relativamente ao final de junho de 2011 e 368 milhões (+0,6%) desde o início do ano. Destaca-se o comportamento muito positivo dos depósitos do segmento de Particulares da rede comercial em Portugal, que progrediram 5,7% em termos anuais e 2,1% no semestre em análise.

Do saldo global dos Depósitos de Clientes, 45,7 mil milhões (71,0% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança, que cresceram 1,9 mil milhões de euros (+4,4%) comparativamente a igual data de 2011 e 410 milhões (+0,9%) desde o ínicio do ano, refletindo a promoção ativa da captação de depósitos junto dos clientes e contribuindo assim para uma diminuição das necessidades de financiamento da Grupo CGD no mercado grossista.

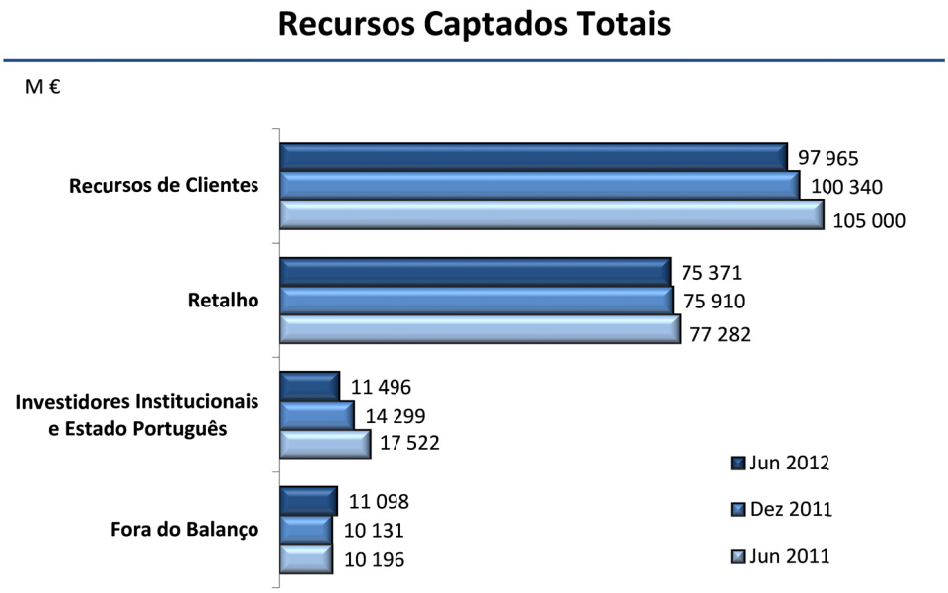
CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO

Saldos (milhões de euros)	Jun-11	Dez-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11		Variação Jun-12 face a Dez-11	
				Absol.	%	Absol.	%
No Balanço	**94 804**	**90 209**	**86 867**	**-7 937**	**-8,4%**	**-3 342**	**-3,7%**
Retalho	**77 282**	**75 910**	**75 371**	**-1 911**	**-2,5%**	**-539**	**-0,7%**
Depósitos de clientes	64 264	64 030	64 397	133	0,2%	368	0,6%
Seguros de capitalização (a)	9 912	8 893	8 163	-1 749	-17,6%	-729	-8,2%
Outros recursos de clientes	3 105	2 987	2 810	-295	-9,5%	-177	-5,9%
Investidores Institucionais	**17 522**	**14 299**	**10 596**	**-6 926**	**-39,5%**	**-3 703**	**-25,9%**
EMTN	7 758	7 128	5 294	-2 464	-31,8%	-1 834	-25,7%
ECP e USCP	47	0	1 140	1 093		1 140	
Nostrum Mortgages	425	403	376	-49	-11,5%	-27	-6,8%
Obrigações hipotecárias	7 101	5 806	3 146	-3 954	-55,7%	-2 660	-45,8%
Obrig.com garantia da Repúb. Portuguesa	1 161	0	0	-1 161	-100,0%	0	
Obrigações sobre o Setor Público	1 031	962	640	-391	-37,9%	-321	-33,4%
Estado Português	**0**	**0**	**900**	**900**		**900**	
Obrigações de conversão contingente	0	0	900	900		900	
Fora de Balanço	**10 196**	**10 131**	**11 098**	**902**	**8,8%**	**967**	**9,5%**
Unid. particip. de fundos de investimento	4 485	4 055	4 343	-142	-3,2%	288	7,1%
Caixagest	2 848	2 490	2 791	-57	-2,0%	301	12,1%
Fundimo	1 637	1 565	1 552	-85	-5,2%	-13	-0,8%
Fundos de Pensões	2 110	2 075	2 128	18	0,9%	53	2,6%
Gestão de Patrimónios (b)	3 601	4 001	4 627	1 026	28,5%	626	15,6%
Total	**105 000**	**100 340**	**97 965**	**-7 035**	**-6,7%**	**-2 375**	**-2,4%**
Total excl. Inv. Instit. e Estado Português	**87 478**	**86 041**	**86 468**	**-1 010**	**-1,2%**	**428**	**0,5%**

(a) Inclui seguros de taxa fixa e produtos unit- linked

(b) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

Traduzindo a dificuldade no acesso por parte da banca e empresas nacionais à captação de fundos em mercado de capitais e operações de *buy-backs*, o saldo dos recursos captados junto de **Investidores Institucionais** através de emissões próprias registou reduções de 6,9 mil milhões de euros (-39,5%) face a junho de 2011 e de 3,7 mil milhões (-25,9%) desde o início do ano, totalizando 10,6 mil milhões de euros.



Os **Recursos "fora do balanço"** cifraram-se em 11,1 mil milhões de euros no final de junho, evidenciando um acréscimo anual de 8,8%, e um aumento no semestre de 9,5% face ao final de 2011, traduzindo a forte progressão do saldo respeitante à Gestão de Patrimónios.

Capitais Próprios e Rácio de Solvabilidade

Os **Capitais Próprios** do Grupo totalizaram 6 839 milhões de euros no final de junho, valor significativamente superior ao observado no final de 2011 em 1 515 milhões (+28,5%).

CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)	Jun-11	Dez-11	Jun-12	Variação Jun-12 face a Jun-11		Variação Jun-12 face a Dez-11	
				Absol.	%	Absol.	%
Capital social	5 050	5 150	5 900	850	16,8%	750	14,6%
Reservas de justo valor	-1 669	-2 085	-1 197	473	28,3%	888	42,6%
Out. reservas e result. transitados	1 914	1 703	1 146	-768	-40,1%	-556	-32,7%
Interesses minoritários	1 413	1 045	1 002	-411	-29,1%	-43	-4,1%
Resultado do exercício	91	-488	-13	-104	-113,9%	476	-
Total	**6 799**	**5 324**	**6 839**	**40**	**0,6%**	**1 515**	**28,5%**

O reforço dos Capitais Próprios face a Dezembro de 2011 derivou do aumento do Capital Social da CGD em 750 milhões de euros, na sequência da concretização em Junho último do Plano de Recapitalização da CGD, bem como da melhoria das Reservas de Justo Valor em 888 milhões.

O Capital Social da CGD elevou-se, assim, a 5 900 milhões de euros, representado por 1 180 000 000 ações com o valor nominal de cinco euros cada, e está integralmente subscrito e realizado pelo Estado.

Este aumento do capital social, a par da emissão de instrumentos de dívida elegíveis para fundos próprios Core Tier 1, no valor global de 900 milhões de euros, também ocorrida no âmbito do referido Plano de Recapitalização da CGD, reforçou o **Rácio Core Tier I** em base consolidada e incluindo os resultados retidos, de 9,5% em dezembro de 2011 para 11,5% no final de junho, nos termos do normativo do Banco de Portugal. Nos termos definidos pela EBA, este rácio situou-se em 9,6% em junho de 2012. Estes últimos valores encontram-se acima dos mínimos de, respetivamente, 9% exigidos pela EBA para 30 de junho de 2012 e 10% definidos pela autoridade portuguesa para 31 de dezembro de 2012, no quadro do PAEF.

Por seu turno, o **Rácio Tier I** situou-se em 11,2% (9,0% em dezembro de 2011), valor inferior ao Core Tier I, penalizado pela recompra, no âmbito da operação de Oferta de Troca efetuada em setembro último, de ações preferenciais emitidas pelo Grupo CGD.

O **Rácio de Solvabilidade** em base consolidada e incluindo os resultados retidos subiu de 11,6% no final de 2011 para 13,8% em junho de 2012.

Rating

No 1º semestre de 2012 as agências de *rating* internacionais Standard & Poor's e DBRS procederam a cortes adicionais nas notações dos bancos Portugueses, incluindo os da CGD, no seguimento da descida efetuada aos *ratings* da dívida pública portuguesa.

Contudo, já em Julho , no seguimento da operação de recapitalização ocorrida em Junho, as notações *Stand-Alone Credit Profile* (SACP) e *Viability Rating* da CGD foram revistas em alta pela Standard & Poor's e pela FitchRatings, respetivamente.

Encontram-se sintetizadas no quadro seguinte as notações de curto e longo prazos detidas atualmente pela CGD:

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Rep. Portuguesa	CGD	Rep. Portuguesa	
STANDARD & POOR'S	B	B	BB-	BB	Jul/2012
FITCH RATINGS	B	B	BB+	BB+	Jul/2012
MOODY'S	N/P	N/P	Ba3	Ba3	Mar/2012
DBRS	R-2 (mid)		BBB (low)	BBB (low)	Mai/2012

Standard & Poor's

Em 14 de fevereiro de 2012, no seguimento do *downgrade* efetuado aos *ratings* de nove membros da Área Euro, incluindo Portugal, a Standard & Poor's reviu em baixa o *rating* de longo prazo da CGD de BB+ para BB-, com *outlook* negativo, e reafirmou o *rating* de curto prazo em B.

Em 11 de julho de 2012, a Standard & Poor's reviu em alta o *Stand-Alone Credit Profile* (SACP) da CGD, de b+ para bb-, na sequência da realização do seu plano de recapitalização, tendo reafirmado os ratings de longo e curto prazo de BB- e B, respetivamente, com *outlook* negativo.

Fitch Ratings

Em 18 de junho de 2012, a agência Fitch Ratings baixou o *Viability Rating* (VR) de quatro bancos portugueses, incluindo o da CGD, que passou de b+ para b.

Em 17 de julho de 2012, a referida notação na sequência da realização do seu plano de recapitalização a FitchRatings reviu os ratings da CGD, procedendo ao *upgrade* do *Viability Rating*, de b para bb-. Ainda nesta data foram reafirmados os ratings de longo prazo, de BB+, com *outlook* negativo, e de curto prazo, de B.

Moody's

Em 28 de março de 2012, a Moody's reviu em baixa os ratings de diversos bancos portugueses, incluindo os da CGD, na sequência do *downgrade* efetuado em 13 de fevereiro de 2012 ao rating de longo prazo da República Portuguesa, de Ba2 para Ba3, com *outlook* negativo.

Deste modo, o rating de longo prazo da CGD passou de Ba2 para Ba3 e o *Bank Financial Strength Rating* (BFSR) passou de D (Ba2) para E+ (B1). O *outlook* é negativo.

DBRS

Em 31 de janeiro de 2012, na sequência do *downgrade* que efetuou ao *rating* de longo prazo da República Portuguesa, a agência de *rating* DBRS, que iniciou a cobertura da CGD em dezembro de 2011, atribuindo um *rating* de longo prazo de BBB e um *rating* de curto prazo de R-2 (*high*), ambos com tendência negativa, baixou, essas notações para BBB (*low*), com tendência negativa (idêntica ao da República Portuguesa), e para R-2 (mid), também com tendência negativa.

Em 24 de maio de 2012, a agência DBRS colocou os ratings da CGD sob revisão com implicações negativas, na sequência e à semelhança do efetuado ao rating de longo prazo da República Portuguesa em 22 de maio último, refletindo o impacto dos riscos sistémicos acrescidos.

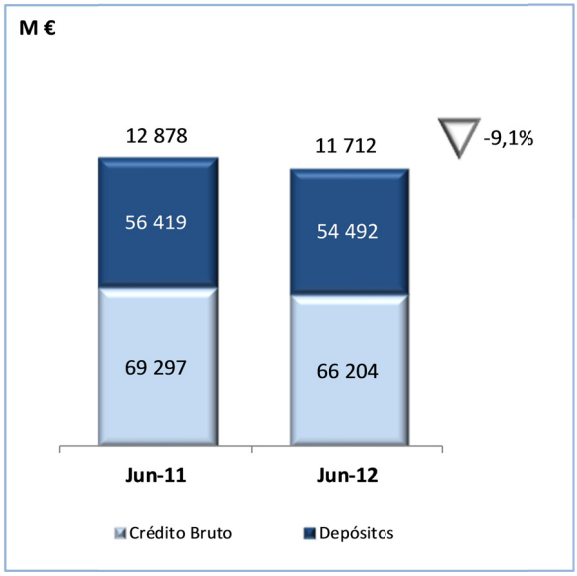
7 – PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS NAS ÁREAS DE NEGÓCIO

7.1. Banca de Retalho – Rede Comercial em Portugal

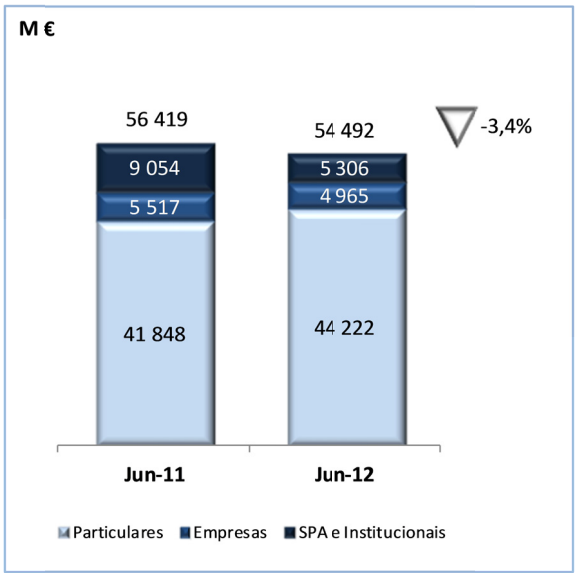
O primeiro semestre de 2012, foi marcado pela continuidade do projecto de transformação comercial, com especial relevo para a consolidação dos modelos de serviço, aprofundamento das propostas de valor, orientação comercial, qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes. No final de Junho de 2012, mais de 814 mil clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia na Banca nacional em atenção e serviço ao cliente.

A Rede Comercial em 30 de Junho de 2012 era constituída por 828 Agências e 36 Gabinetes Caixa Empresas.

***Gap* Comercial**
Rede Comercial - Portugal



Depósitos
Rede Comercial - Portugal



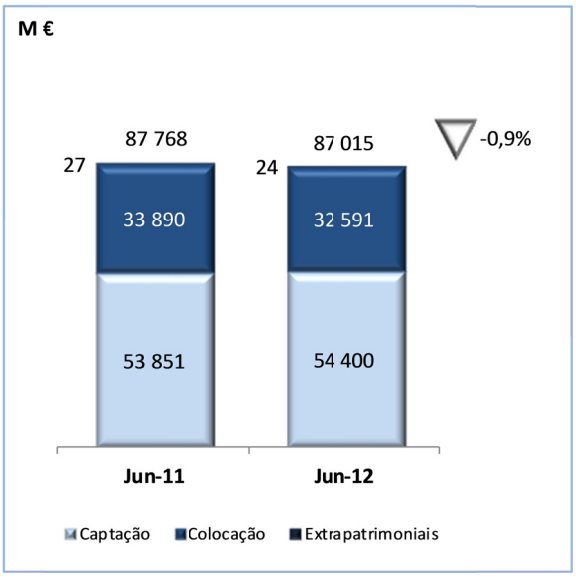
O *Gap* da Rede Comercial apresenta uma redução homóloga por via do decréscimo do Crédito ser superior ao decréscimo dos Depósitos Totais.

Os Depósitos Totais na Rede Comercial, não obstante o crescimento homólogo de 5,7% no segmento Particulares, decresceram 3,4% na sua totalidade, para 54 492 milhões de euros, traduzindo as quebras verificadas no SPA (-41,4%) e nas Empresas (-10%).

Particulares

O Volume de Negócios do segmento Particulares totalizou 87 015 milhões de euros, verificando no final do 1º semestre de 2012 um decréscimo de 0,9% face ao período homólogo do ano anterior. Neste segmento de clientes a Captação registou um aumento de 1% e uma redução de 3,8% na Colocação.

Volume de Negócios (Particulares)
Rede Comercial - Portugal



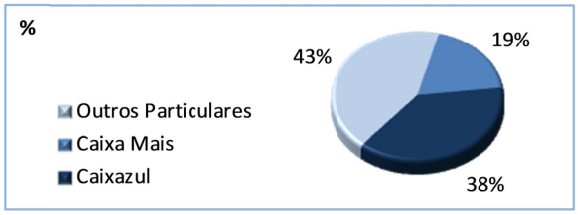
Os Depósitos de Particulares da Rede Comercial em Portugal ascenderam a 44 222 milhões de euros no final de Junho de 2012, apresentando um crescimento homólogo de 5,7%.

A clara liderança da Caixa Geral de Depósitos na captação de recursos reflete o sucesso da Instituição na implementação de uma estratégia assente na emissão de um conjunto de soluções de Aforro dirigidas a clientes de todos os segmentos, potenciando sempre os elevados níveis de segurança proporcionados pela sua solidez financeira, e contribuindo para o reforço da liquidez da instituição.

O Crédito à Habitação registou um decréscimo em termos homólogos de 3,4% do valor da Carteira, como reflexo da maturidade do mercado e das próprias dificuldades que o actual contexto económico-social representa.

No segmento de particulares salienta-se o Serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama Alta, e que consiste em aconselhamento financeiro e apoio à decisão, mediante soluções à medida e gestão de oportunidades. No final de junho de 2012, este serviço abrangia 316 467 clientes e contribuía com mais de 38,3% para o Volume de Negócios de Particulares. A rede Comercial contava com 565 Agências com estes espaços dedicados.

Volume de Negócios (Particulares)
Rede Comercial - Portugal



Um dos aspectos mais significativos registados na Rede Comercial da CGD durante o 1º semestre de 2012 foi a dinamização do Modelo de Serviço Caixa Mais, assegurada por 988 comerciais em 809 agências e abrangendo 456 786 clientes. Este novo modelo de serviço Caixa Mais está intrinsecamente associado a um novo modelo de atendimento em Agência, muito personalizado e proactivo, centrado no cliente e com gestão relacional. No final de Junho, este modelo de Serviço apresenta um peso de 18,8% no volume de negócios do segmento de particulares.

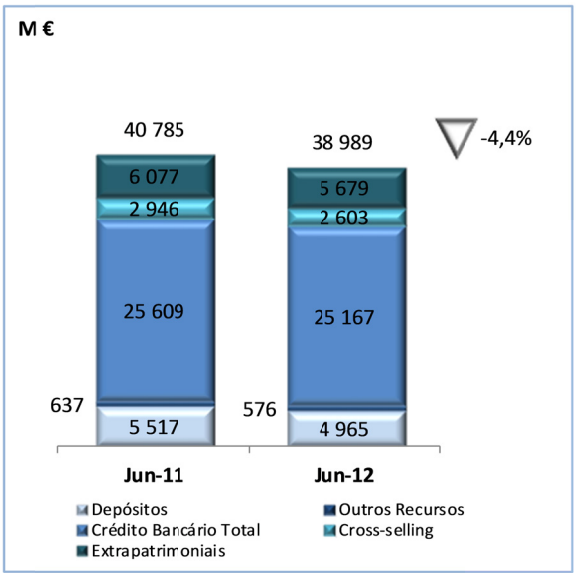
Empresas

O Volume de Negócios do segmento Empresas (38 989 milhões de euros) registou no final do 1º semestre de 2012 um decréscimo homólogo de 4,4%, apresentando uma evolução negativa em todas as componentes (Captação -10%, Colocação -2,8% e extrapatrimoniais -6,5%, em relação ao período homólogo de 2011).

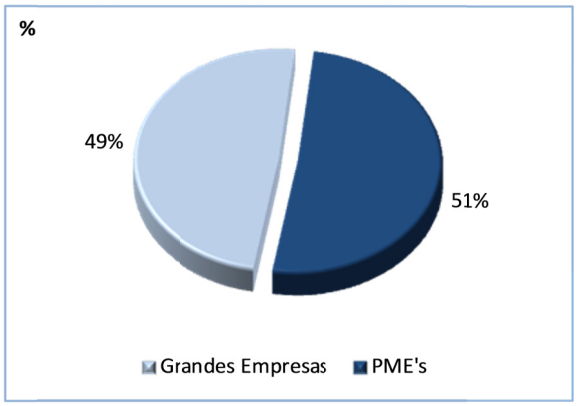
O Crédito a Empresas registou no final de junho de 2012, uma quebra de 1,7% em termos homólogos, reflexo da actual crise económica na Zona Euro e a consequente contração da economia, sobretudo no que diz respeito às PME´s.

A orientação estratégica de crescimento da quota de mercado da CGD e do negócio no segmento de empresas prosseguiu com a consolidação do modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, tendo subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. No 1º semestre de 2012 estavam abrangidos por este modelo de serviço 24 021 clientes, com um volume de negócios de 3 604 milhões de euros.

Volume de Negócios (Empresas)
Rede Comercial - Portugal



Carteira de Crédito a Empresas
Rede Comercial - Portugal



7.2. Atividade da Área Internacional

O cenário económico europeu continuou no primeiro semestre de 2012 a refletir os efeitos da "chamada" crise da dívida soberana, que se expandiu a outros países do Sul da Europa, nomeadamente a Espanha e Itália. No caso da Espanha, está já em curso um programa de assistência à banca espanhola, setor que se veio a revelar extremamente vulnerável e incapaz de, por si, responder às exigências de supervisão regulamentar e resistir ao agravamento das condições de financiamento.

Também a Itália, não obstante a sua capacidade de auto-financiamento, tem sido objeto de forte desconfiança por parte dos mercados, acentuando-se um risco de contágio à escala global.

Contrastando com esta situação, assiste-se a uma visível recuperação da Irlanda, país também intervencionado, enquanto que em Portugal verifica-se já uma convergência (ainda não tão linear quanto o esperado) para os objetivos estabelecidos no Programa de Assistência. De assinalar, a este respeito, a recuperação acentuada nas contas externas assente particularmente no crescimento das exportações líquidas e das transferências de emigrantes.

As projeções para 2012, da maior parte das organizações, apontam para a continuação do abrandamento do crescimento da economia mundial, com uma recuperação ligeira em 2013. Esta evolução tem natural reflexo negativo no comércio internacional e no incremento, abaixo do esperado, das economias dos países emergentes, tendências que se acentuaram durante o primeiro semestre do ano. Também a este nível, o cenário se apresenta heterogéneo, com algumas das chamadas "novas economias" a apresentar particular dinamismo.

Neste contexto de crescimento diverso, a presença da Caixa Geral de Depósitos, num total de 23 países distribuídos por 4 continentes, tem vindo a contribuir para mitigar os constrangimentos que atualmente impendem sobre a atividade doméstica em nítida contração. A Caixa está presente, com efeito, nas regiões do mundo que hoje apresentam maior dinamismo e potencial de desenvolvimento. Assim, a rede internacional da Caixa assenta, com particular relevância, em presenças junto dos países da CPLP, noutros países da América Latina e, ainda, na China e no Magrebe, para além da sua tradicional presença em países com os quais Portugal mantém afinidades culturais e linguísticas ou onde existem importantes comunidades de origem Portuguesa.

A Caixa tem vindo, progressivamente, a reforçar a sua orientação para os mercados com maior potencial de negócio para as empresas nacionais e, como tal, para o próprio Grupo CGD, quer através da sua rede de bancos de direito local, mas também de sucursais e de escritórios de representação. Com esta estratégia, a CGD procura cumprir a sua missão fundamental de apoiar a recuperação da economia portuguesa, nomeadamente através de um maior peso das exportações no PIB e, em simultâneo, melhorar a sua própria rentabilidade consolidada de forma sustentada.

Durante o primeiro semestre de 2012, a Caixa manteve como principais eixos estratégicos para a área internacional a consolidação das posições nos mercados onde opera, dando particular atenção aos triângulo África, Brasil e Ásia. Assim, o Grupo CGD continuou a apoiar o comércio externo e a internacionalização das empresas portuguesas, com especial enfoque nas boas PME's, disponibilizando um vasto leque de soluções, nomeadamente através de um "pacote" de soluções de apoio à exportação. A Caixa continuou a cumprir com todos os compromissos assumidos ao abrigo das linhas concessionais e comerciais de médio e longo prazos para apoio à exportação, as quais contribuem de forma marcante para

dinamizar o setor exportador, mantendo assim o apoio quer aos seus clientes, quer ao crescimento da economia no seu global.

Consciente de que muitas das PME's que, face à queda da procura doméstica, se iniciaram num processo de internacionalização, não dispõem de recursos nem *expertise* para uma entrada em novos mercados, sobretudo nas economias em maior crescimento (mas com sistemas fiscais, alfandegários e administrativos ainda deficientes), o Grupo Caixa procura oferecer "pacotes" completos de apoio à exportação.

Assim, as soluções do Grupo incluem também serviços de aconselhamento às empresas, veiculados através de especialistas em mercados externos e em *trade finance* que atuam em estreita articulação com a rede comercial doméstica e externa, nomeadamente através da prestação de informação detalhada sobre as características específicas de cada um dos mercados relevantes para a internacionalização das empresas portuguesas e através do desenvolvimento de operações "tailor made" para apoio à exportação e ao investimento, tendo em vista as necessidades específicas dos seus clientes.

Não obstante o desempenho da área internacional do Grupo Caixa, durante o primeiro semestre, não se apresentar favorável em termos globais, com um resultado líquido consolidado da atividade internacional do Grupo a revelar uma diminuição face aos valores apurados no mesmo semestre do ano anterior, ao registar um prejuízo de cerca de 11 milhões de euros, tal evolução reflete sobretudo um comportamento negativo registado no mercado ibérico, entendido pelo Grupo como o seu mercado doméstico alargado. Excluindo as operações de Espanha, designadamente Banco Caixa Geral e Sucursal de Espanha, o resultado líquido da atividade internacional seria de 55,6 milhões de euros.

Assim, para esta evolução negativa contribuíram, de modo determinante, um conjunto de fatores não recorrentes associados, em grande medida, a imparidades e provisões constituídas que, em termos líquidos, se fixaram em 111,9 milhões de euros. Importa salientar que o resultado bruto de exploração do conjunto das filiais e sucursais no exterior, em base consolidada, continuou a verificar um comportamento muito positivo, com um aumento de 25 milhões de euros (+ 20,7%) relativamente ao período homólogo do exercício anterior, em linha com a tendência já registada no final do 1º trimestre atingindo 146,9 milhões em junho de 2012.

Importa destacar, nomeadamente, os resultados obtidos em algumas das principais presenças internacionais do Grupo CGD, que contribuíram muito positivamente para o resultado consolidado da atividade internacional, como é o caso do BNU Macau, com 14,2 milhões de euros, da Sucursal de França com 11,8 milhões e também o caso do BCI em Moçambique, ou do Mercantile Bank, na África do Sul, que alcançaram lucros líquidos de 6,8 e 6,0 milhões, respetivamente. Refira-se ainda, o contributo do BCGTA em Angola, com um resultado líquido de 4,4 milhões de euros.

Por seu lado, o crédito a clientes, líquido de imparidades, atingiu os 13,5 mil milhões de euros, o que representa um incremento de 2,7% face a junho de 2011, em parte

condicionado pelas restrições de desalavancagem decorrentes dos compromissos com a Troika. A extensa rede internacional tem contribuído fortemente para o incremento da captação de recursos e uma menor dependência do Grupo do financiamento do BCE. Assim, a captação de recursos evidenciou um acréscimo muito significativo, ao registar uma variação positiva de 27,7%, para 13,0 mil milhões de euros. O ativo líquido consolidado da área internacional verificou um incremento homólogo de 5,7%, ascendendo a 19,7 mil milhões de euros.

7.3. Banca de Investimento

Apesar da conjuntura económica menos favorável nas principais geografias onde o CaixaBI atua, o semestre foi positivo, beneficiando da participação em algumas operações de grande dimensão, o que permitiu alcançar um montante de 32,3 milhões de euros de comissões.

O resultado do Banco continuou a ser penalizado pelo reforço de provisões e imparidade para crédito e operações de cobertura taxa de juro, atingindo em junho os 10,5 milhões de euros.

Prémios e Rankings

O bom desempenho do CaixaBI continua a ser reconhecido pelos seus clientes e parceiros e premiado através das posições de destaque que ocupa nos principais *rankings*.

- **Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012**: distinção atribuída ao CaixaBI no âmbito dos *Awards for Excellence 2012* da Euromoney.
- **Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2011**: distinção atribuída ao CaixaBI pela revista norte americana Global Finance.
- **Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2011**: distinção atribuída pela revista da especialidade EMEA Finance.
- **Best Debt House in Portugal 2011 - Award for Excellence**: distinção atribuída ao CaixaBI pela Euromoney.
- **Nr. 1 Corporate Bond House**: distinção atribuída pela NYSE Euronext Lisbon.
- **Best Cross-border M&A Deal 2011**: distinção atribuída pela prestigiada revista EMEA Finance à operação de aquisição pela Portugal Telecom de uma participação no capital social do Grupo Oi, em que o CaixaBI foi assessor financeiro.
- **Latin America Transport Deal of the Year 2011**: prémio atribuído pela prestigiada revista Project Finance Magazine, do Grupo editorial Euromoney, ao projeto

Embraport, onde o Grupo CGD atuou como *MLA* no *A/B Loan* do Inter-American Development Bank.

- **Americas Transportation Deal of the Year 2011**: prémio atribuído pela prestigiada revista Project Finance International, do Grupo Thomson Reuters, ao já mencionado projeto Embraport.

- **M&A league table** (Bloomberg[2]): a participação nas principais operações de fusões e aquisições nos mercados em que opera permitiu ao CaixaBI terminar o primeiro semestre de 2012 ocupando o 1º lugar em Portugal e na Ibéria, e o 10º no Brasil (1º banco português nesta geografia), em termos de volume de transações anunciadas/concluídas.

Project Finance

Relativamente à atividade de financiamentos numa base de *project finance*, destaca-se a participação do CaixaBI nos seguintes processos:

- EuroWatt: conclusão com sucesso do processo de refinanciamento dos parques eólicos de Petit Arbre, Hombleux I, Lislet II, St. Léger e Omissy I.

- TagusGás: conclusão do processo de refinanciamento da Tagusgás, que resultou da alteração do respetivo Contrato de Concessão.

Structured Finance

No que respeita à atividade do CaixaBI em operações estruturadas numa base *corporate*, é de destacar a assessoria financeira à Tagus, sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund, na estruturação e montagem do financiamento à Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa.

Corporate Finance – Dívida

Relativamente à atividade no mercado primário de dívida, fortemente afetada pelas condicionantes associadas à instabilidade associada à crise de dívida soberana e aversão ao risco dos países periféricos da zona euro, são de destacar as seguintes operações:

Obrigações:

- CGD: o CaixaBI atuou enquanto *Joint Dealer Manager* na *Tender Offer* lançada pela CGD sobre duas emissões de *covered bonds* (Obrigações Hipotecárias com maturidade em 2016 e Obrigações sobre o Sector Público com vencimento em 2014),

[2] Extração de dados a 10 de julho de 2012.

operação que envolveu igualmente uma vertente doméstica dirigida a investidores não qualificados residentes em Portugal, na qual o CaixaBI atuou como único *Dealer Manager*.

- SONAE Investimentos: o Banco foi Organizador e Líder de um empréstimo obrigacionista para a Sonae Investimentos, no montante de 170 milhões de euros pelo prazo de 5 anos.

- Brisa Concessão Rodoviária: o CaixaBI foi Líder Conjunto na operação de Oferta Pública de Subscrição de obrigações lançada pela Brisa Concessão Rodoviária, no montante de 225 milhões de euros pelo prazo de 2 anos e 5 meses.

- Portugal Telecom: o CaixaBI é Líder Conjunto na operação de Oferta Pública de Subscrição de obrigações lançada pela Portugal Telecom SGPS, S.A., no montante de 400 milhões de euros pelo prazo de 4 anos, que se encontra atualmente em curso e cuja liquidação financeira ocorrerá em 26 de julho.

Papel Comercial:

- O CaixaBI organizou e liderou sete novos programas de papel comercial, no montante de 735 milhões de euros, nos quais se destacam o Programa da Galp Energia no montante de 550 milhões de euros e da Zon Multimédia de 100 milhões de euros.

Mercado de Capitais - Ações

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a participação do CaixaBI enquanto assessor na organização e montagem da já mencionada Oferta Pública de Aquisição de ações representativas do capital social da Brisa, lançada pela Tagus.

Corporate Finance – Assessoria

Apesar do contexto macroeconómico desfavorável e do continuado abrandamento da atividade de fusões e aquisições a nível global, o esforço desenvolvido pelo CaixaBI encontra-se refletido no *ranking* da Bloomberg[2] para o primeiro semestre de 2012, onde o Banco ocupa o 1º lugar em Portugal, o 1º lugar na Ibéria e o e o 10º no Brasil (1º banco português nesta geografia).

Entre os projetos concluídos com sucesso pelo CaixaBI durante o semestre, são de destacar:

- Parpública: a assessoria financeira à Parpública na 2ª fase de reprivatização da REN, a qual se traduziu na alienação de uma participação de 40% da REN à State Grid China Corporation (25%) e à Oman Oil Company (15%).

- CGD: assessoria financeira à Caixa Geral de Depósitos na alienação de uma participação de 10,96% no capital social da Zon Multimédia e na alienação de uma participação de 9,62% no capital social da Cimpor.

- Grupo SGC: a assessoria financeira ao Grupo SGC na alienação da Pargim Empreendimentos e Participações (negócio de *real estate* focado em centros comerciais no Brasil) à brasileira Aliansce, constituindo assim mais um exemplo do sucesso do CaixaBI na implementação da sua estratégia de *cross-border* entre Portugal e Brasil.

Sindicação e Vendas

O CaixaBI foi *Dealer Manager* e Intermediário Financeiro da já mencionada *Tender Offer* lançada pela CGD sobre duas emissões de *covered bonds*.

Em termos de emissões de papel comercial, o CaixaBI colocou 174 emissões, num montante total de 2 916 milhões de euros.

Intermediação Financeira

O volume de transações na bolsa nacional registou uma quebra de 7,9% face ao período homólogo de 2011, segundo dados da CMVM divulgados até ao final de maio. Segundo a mesma informação, o Grupo CGD ocupava no final de maio o 4º lugar do *ranking* dos intermediários financeiros portugueses, registando uma quota de mercado de 8,9%.

Trading – Dívida Pública e Liquidity Providing

A atividade de *market-making* de dívida pública em mercado secundário no semestre continuou a caracterizar-se por fraca liquidez, *bid-offer spreads* elevados e grande volatilidade. Apesar de todas estas condicionantes, o CaixaBI ocupou o segundo lugar no *ranking* de *performance* geral do IGCP.

Relativamente à atividade de *liquidity provider* o Banco continuou, segundo a Euronext, a obter o rating máximo "A" em todos os títulos e categorias onde atua.

Capital de Risco

No que respeita à atividade de capital de risco do CaixaBI, foram objeto de apreciação um total de 99 projetos, tendo 71 sido angariados no período e 28 transitado do ano anterior. Daquele total de projetos, 11 foram aprovados, correspondendo a um investimento potencial de aproximadamente 28 milhões de euros, do qual cerca de 2 milhões de euros foram já concretizados.

Relativamente ao enquadramento sectorial dos projetos objeto de apreciação, verificou-se uma preponderância das empresas industriais (46%), agro-indústria (18%), dos projetos nos sectores das tecnologias de informação (18%) e do comércio (8%).

7.4. – Atividade Seguradora e da Saúde

O Resultado Líquido consolidado (CGD GAAP) da Caixa Seguros e Saúde, SGPS no primeiro semestre de 2012 ascendeu a 36,6 milhões de euros, valor sensivelmente igual ao registado no período homólogo de 2011, mas que incorpora o impacto negativo de fatores não recorrentes, resultantes de imparidades registadas no período.

Todavia, excluindo estes efeitos, o resultado corrente aproximar-se-ia de 54 milhões de euros, o que representa um acréscimo substancial (+315%) relativamente aos 13 milhões, apurados na mesma base, em junho de 2011.

A Caixa Seguros e Saúde consolidou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,5%, liderando seja nos ramos Vida (29,8%), seja nos ramos Não Vida (26,7%).

O Rácio Combinado líquido de resseguro da atividade Não Vida reduziu-se para 97,3%, inferior em 2,8 p.p. ao registado no período homólogo de 2011, refletindo sobretudo a melhoria da sinistralidade.

A Caixa Seguros e Saúde regista em Junho de 2012 uma taxa de cobertura da margem de solvência de 216,1%, um significativo reforço de cerca de 70 p.p. face ao valor apresentado em Dezembro de 2011.

Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.

A Caixa Seguros e Saúde apresentou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 36,6 milhões de euros, sensivelmente igual ao 1º semestre de 2011. Este valor incorpora o impacto de diversos fatores adversos, designadamente as imparidades provenientes da exposição da área seguradora à divida soberana do Estado Grego.

Excluindo estes efeitos, o resultado corrente aproximar-se-ia de 54 milhões de euros.

De notar que, tendo em atenção o processo de venda dos HPP, os mesmos passaram, em 31/03/2012 a ser considerados como ativo não corrente disponível para venda. Assim, em termos consolidados, o investimento nos HPP não se encontra reconhecido no Ativo em virtude de o valor da participação, incluindo ajuste, ser negativo e, neste sentido, este valor se encontrar reconhecido no Capital Próprio como Rendimento Integral.

INDICADORES (a)

(milhões de euros)	Jun-11	Jun-12
Ativo Líquido	14 727	12 874
Capitais Próprios	847	1 378
Propriedades de Investim., Carteira de Títulos, Depósitos Bancários e Caixa	13 143	11 384
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	5 173	4 129
Responsabilidades com Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	7 288	6 372
Resultado Líquido	37	37
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	1 118	1 299
Margem de Solvência Requerida	706	601
Excesso da Margem de Solvência	412	698
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	158,3%	216,1%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas.

O Resultado Líquido estatutário da Caixa Seguros e Saúde foi, no 1º semestre de 2012, de 38,8 milhões de euros.

Atividade Seguradora

Mercado Segurador

No primeiro semestre de 2012, o mercado segurador nacional apresentou um decréscimo na sua atividade, registando um montante de Prémios de Seguro Direto (incluindo a captação de recursos através de Contratos de Investimento), de 4 777 milhões de euros, o que equivale a uma redução de 19,0% face ao período homólogo de 2011.

Os ramos Vida, com um volume de prémios de 2 703 milhões de euros, evidenciaram uma redução de 27,7% face ao mesmo período do ano passado, com origem essencialmente nos seguros financeiros de capitalização e nos PPR´s.

O conjunto dos ramos Não Vida, com uma produção de aproximadamente 2 075 milhões de euros, registou um decréscimo de 4,0%, refletindo o contexto macroeconómico desfavorável.

SEGURO DIRETO

(milhões de euros)	Jun-11	Jun-12
Atividade em Portugal		
Quota de Mercado Total	28,9%	28,5%
Ramos Vida	30,0%	29,8%
Ramos Não Vida	27,0%	26,7%
Prémios de Seguro Direto	1 703	1 359
Ramos Vida	1 120	806
Ramos Não Vida	584	553
Atividade no Estrangeiro		
Prémios de Seguro Direto	36	33
Ramos Vida	17	13
Ramos Não Vida	19	20

Liderança

A Caixa Seguros e Saúde consolidou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,5%, situação que se verifica quer nos ramos Vida (29,8%), quer nos ramos Não Vida (26,7%).

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 1 359 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 20,2% face ao ano anterior, resultante sobretudo da evolução dos ramos Vida (-28%).

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de -5,3% no montante de prémios, centrada nos ramos Transportes, Acidentes Pessoais, Automóvel e Acidentes de Trabalho, em consequência, do abrandamento económico registado. De referir que esta taxa de variação se encontra influenciada por um movimento extraordinário ocorrido no 1º semestre de 2011, pelo que, expurgando o seu efeito, a redução da carteira Não Vida seria de -3,3%.

Na atividade internacional, apesar de ter verificado um decréscimo do volume de prémios para 33 milhões de euros, a Caixa Seguros e Saúde continuou a ser responsável por mais de 90% da produção captada pelas seguradoras nacionais em outros mercados.

Resultado

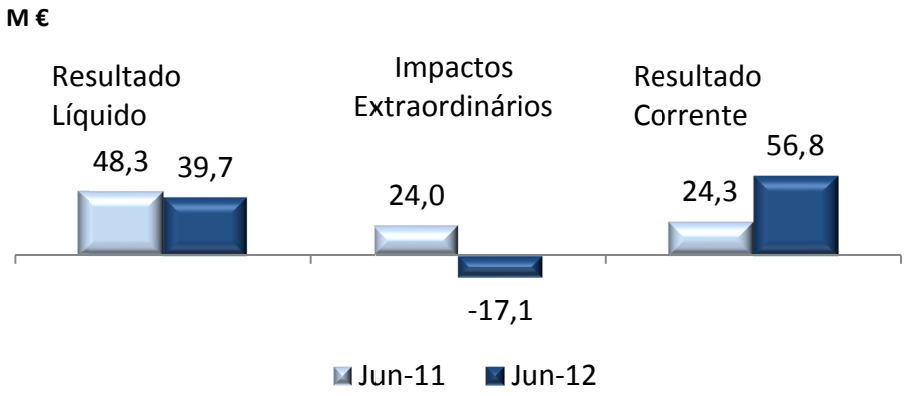
A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 163,6 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 20,4 milhões face ao período homólogo do ano anterior, sendo 43,4 milhões provenientes da atividade Vida (um acréscimo de 4,8 milhões face ao ano anterior) e 120,3 milhões com origem nos ramos Não Vida (mais 15,7 milhões que em junho de 2011).

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor de 44,1 milhões de euros face a 97,6 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo o decréscimo de rendimentos decorrente da redução da carteira de investimentos e o reconhecimento das imparidades com divida grega.

Os Custos de Estrutura, excluindo a Provisão para Outros Riscos e Encargos, ascenderam a 154,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 2,4% face a igual período homólogo.

Em contas estatutárias, o resultado líquido atribuível à área sob gestão seguradora foi de 39,7 milhões de euros, inferior em 8,6 milhões ao registado no 1º semestre de 2011, evolução que se fica a dever, sobretudo, ao decréscimo verificado no resultado da atividade financeira.

Excluindo os efeitos não recorrentes, o resultado teria atingido um valor próximo de 57 milhões de euros, o que representaria uma melhoria significativa face aos valores comparáveis no ano anterior.



Solvência

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde obteve um significativo acréscimo na sua margem de solvência, situando-se a respetiva taxa de cobertura em 216,1%, resultante sobretudo da transformação de dívida subordinada em capital, o que lhe permite continuar, desta forma, a transmitir um elevado grau de segurança a todos os clientes e agentes económicos que se relacionam o Grupo.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

3 de agosto de 2012

8 – BALANÇO CONSOLIDADO

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2012

(Milhões de euros)

ATIVO

	30.06.2011 (*)	31.12.2011 (*)	30.06.2012	Δ Jun/12 face a Jun/11 Absoluta	Δ Jun/12 face a Jun/11 Relativa	Δ Jun/12 face a Dez/11 Absoluta	Δ Jun/12 face a Dez/11 Relativa
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 128	2 704	1 265	137	12,1%	-1 440	-53,2%
Aplicações em instituições de crédito	5 193	5 944	4 536	-657	-12,7%	-1 408	-23,7%
Crédito a clientes	82 394	78 248	77 519	-4 874	-5,9%	-728	-0,9%
Aplicações em títulos	26 921	24 398	25 380	-1 541	-5,7%	982	4,0%
Ativos com acordo de recompra	533	778	413	-120	-22,6%	-365	-46,9%
Investimentos em filiais e associadas	33	35	32	-1	-2,9%	-2	-6,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	1 485	1 516	1 532	47	3,2%	16	1,0%
Ativos por impostos correntes	112	87	93	-20	-17,5%	5	6,1%
Ativos por impostos diferidos	1 472	1 915	1 671	199	13,5%	-244	-12,7%
Provisões técnicas de resseguros cedidos	258	226	229	-29	-11,3%	3	1,2%
Outros ativos	4 242	4 791	5 024	782	18,4%	233	4,9%
TOTAL	**123 772**	**120 642**	**117 694**	**-6 078**	**-4,9%**	**-2 948**	**-2,4%**

PASSIVO

	30.06.2011 (*)	31.12.2011 (*)	30.06.2012	Δ Jun/12 face a Jun/11 Absoluta	Δ Jun/12 face a Jun/11 Relativa	Δ Jun/12 face a Dez/11 Absoluta	Δ Jun/12 face a Dez/11 Relativa
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	13 296	15 860	14 017	721	5,4%	-1 842	-11,6%
Recursos de clientes	71 031	70 587	70 394	-636	-0,9%	-193	-0,3%
Passivos financeiros	1 283	1 918	2 152	869	67,7%	233	12,1%
Responsabilidades representadas por títulos	17 815	14 923	11 150	-6 665	-37,4%	-3 773	-25,3%
Provisões	792	886	894	103	13,0%	8	0,9%
Provisões técnicas de atividade de seguros	5 440	4 611	4 363	-1 076	-19,8%	-248	-5,4%
Passivos subordinados	2 548	2 075	2 874	326	12,8%	798	38,5%
Outros passivos	4 768	4 457	5 010	242	5,1%	554	12,4%
SOMA	***116 973***	***115 318***	***110 855***	***-6 118***	***-5,2%***	***-4 463***	***-3,9%***
CAPITAIS PRÓPRIOS	6 799	5 324	6 839	40	0,6%	1 515	28,5%
TOTAL	**123 772**	**120 642**	**117 694**	**-6 078**	**-4,9%**	**-2 948**	**-2,4%**

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.

9 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Demonstração de Resultados Consolidada em 30 de Junho de 2012

(Milhares de euros)

	30.06.2011 (*)	30.06.2012	Variação Absoluta	Variação Relativa
Juros e Rendimentos Similares	2 497 121	2 756 945	259 824	10,4%
Juros e Encargos Similares	1 695 087	2 037 281	342 194	20,2%
Margem Financeira	***802 033***	***719 664***	***-82 369***	***-10,3%***
Rendimentos de Instrumentos de Capital	116 040	80 533	-35 507	-30,6%
Margem Financeira Alargada	**918 074**	**800 197**	**-117 877**	**-12,8%**
Rendimentos de Serviços e Comissões	315 292	347 311	32 019	10,2%
Encargos com Serviços e Comissões	67 346	89 590	22 244	33,0%
Comissões Líquidas	***247 946***	***257 722***	***9 776***	***3,9%***
Resultados em Oper. Financeiras	51 180	255 870	204 690	
Outros Resultados de Exploração	65 172	57 313	-7 859	-12,1%
Margem Complementar	**364 298**	**570 904**	**206 606**	**56,7%**
Prémios Líquidos de Resseguro	635 646	614 289	-21 356	-3,4%
Rendimento Inv. Afetos Contratos Seguro	88 380	76 053	-12 327	-13,9%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	461 295	396 759	-64 536	-14,0%
Comissões e Outr. Prov. Custos Associados	-51 753	-45 638	6 115	11,8%
Margem Técnica da Atividade de Seguros	**210 978**	**247 945**	**36 967**	**17,5%**
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	**1 493 350**	**1 619 047**	**125 697**	**8,4%**
Custos com Pessoal	469 982	443 418	-26 564	-5,7%
Outros Gastos Administrativos	299 327	295 348	-3 979	-1,3%
Depreciações e Amortizações	89 274	87 920	-1 354	-1,5%
Custos Operativos e Amortizações	**858 584**	**826 686**	**-31 897**	**-3,7%**
Resultado Bruto de Exploração	**634 766**	**792 360**	**157 594**	**24,8%**
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	49 758	245 565	195 808	
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	349 267	483 302	134 034	38,4%
Provisões e Imparidade	**399 025**	**728 867**	**329 842**	**82,7%**
Resultados de Filiais Detidas para Venda	-27 785	-1 433	26 351	
Resultados em Empresas Associadas	3 729	2 099	-1 630	-43,7%
Resultados antes de Impostos e de Interesses Minoritários	**211 685**	**64 159**	**-147 526**	**-69,7%**
Impostos	**81 397**	**57 286**	**-24 110**	**-29,6%**
Correntes e Diferidos	66 697	42 374	-24 324	-36,5%
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	14 699	14 912	213	1,5%
Resultado Consolidado do Exercício	**130 288**	**6 873**	**-123 415**	**-94,7%**
do qual:				
Interesses Minoritários	38 859	19 586	-19 273	-49,6%
RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AO ACIONISTA DA CGD	**91 429**	**-12 713**	**-104 143**	**-113,9%**

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.